

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS EM SERINGAIS ÀS MARGENS DE RIOS LARGOS

Eng.^a Agr.^a Therezinha Xavier Bastos

INTRODUÇÃO

Tem-se observado que plantas de seringueira às margens de rios largos apresentam bom comportamento em desenvolvimento, produtividade e no tocante ao mal das folhas.

No IPEAN um experimento de competição de clones orientais, instalado em 1955 em área de várzea do rio Guamã, se desenvolveu regularmente e, embora denote a ocorrência de *Dothidella*, esta não é em caráter epifítico.

Na localidade de Aramanaí (PA), às margens do Rio Tapajós, constatou-se a ocorrência de seringal apresentando boas condições de desenvolvimento, produção e estado fitossanitário.

Dessa forma, evidenciou-se a necessidade de se conhecer que fatores ecológicos ou suas combinações determinaram esse comportamento desejável.

No tocante ao clima, estão sendo desenvolvidos estudos microclimáticos nas duas áreas, a fim de se verificar a relação desse elemento com a fisiologia da cultura e as condições de ambiente favoráveis à ocorrência da doença.

No presente trabalho, são mostrados os primeiros resultados de observações de temperatura e umidade do ar obtidos nos dois seringais no intervalo de 22 h às 7 hs, por se tratar do período onde de ordinário se verificam as condições de umidade mais acentuadas no decorrer de 24 horas.

MATERIAL E MÉTODO

Foram instaladas nos dois seringais cabines meteorológicas contendo Termohigrógrafo de rotação diária e termômetros de máxima e de mínima, ao nível de 1,50 m e em copa de seringueira.

As observações foram iniciadas no seringal situado às margens do Rio Guamã, primeiramente a 1,50 m e, posteriormente, ao nível de copa.

No seringal marginal ao Rio Tapajós, por se tratar de plantação em maior área, foram instaladas quatro (4) cabines meteorológicas, sendo três (3) na altura de 1,50 m, distribuídas do seguinte modo: nas proximidades da margem do rio, onde se encontram plantações jovens, no centro e no final do seringal com plantação adulta; a quarta cabine foi instalada na altura de copa, no centro do seringal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados de temperatura e umidade registrados em seringal às margens do Rio Guamã, à altura de 1,50 m, no intervalo entre 22 h e 7 h, nos meses de junho, julho e agosto, revelaram condições de umidade bastante acentuadas. A umidade relativa atingiu valores médios entre 90% e 95% e a temperatura do ar esteve na faixa de 22,9°C a 21,2°C. Tais condições apresentaram-se em setembro menos acentuadas: a umidade esteve entre 81% a 87% e a temperatura entre 24,7°C e 22,8°C.

Ao nível de copa, os dados registrados no mês de setembro, no mesmo intervalo, revelaram condições de ambiente úmido menos acentuadas que a 1,50 m, ou seja, a umidade oscilou entre 77% e 82% e a temperatura entre 25,1°C a 23,5°C.

As condições de temperatura e umidade do ar observadas no seringal ao nível de 1,50 m, comparadas às do Posto Meteorológico do IPEAN, apresentaram-se dentro da mesma faixa, não parecendo haver, assim, variações significativas nas condições de umidade entre as duas áreas ditadas pela influência do rio; estas parecem ocorrer ao nível de copa, provocadas talvez pela influência do vento, que, todavia, é um item ainda a se pesquisar no presente estudo.

No tocante às condições de temperatura e umidade observadas no seringal marginal ao Rio Tapajós, os dados registrados no mês de setembro, no intervalo de 22 h e 7 h, revelaram condições de umidade relativamente baixa nas áreas mais próximas ao rio, bem divergentes das solicitadas para desenvolvimento da doença, conforme mostram os dados a seguir:

LOCAL	TEMPERATURA DO AR - EM °C		UMIDADE RELATIVA - EM %		ASPECTOS DA PLANTAÇÃO
	22 h - 7 h	22 h - 7 h	22 h - 7 h	22 h - 7 h	
Próximo ao rio 1,50 m	27,6	25,8	76	83	Seringal jovem, bom estado fitossanitário.
Centro do seringal 1,50 m	26,6	24,8	78	86	Seringal adulto, bom estado fitossanitário.
Copa	28,3	26,5	76	85	
Final do seringal 1,50	23,9	22,8	91	92	Seringal adulto, estado fitossanitário não satisfatório.

Embora os dados apresentados sejam bastante reduzidos para um resultado conclusivo, as observações meteorológicas do seringal marginal ao Rio Tapajós sugerem o ambiente climático como possível responsável pelo bom estado fitossanitário do seringal, condições estas provocadas, sem dúvida alguma, pela influência do rio.